



1983-3717
ISSN

POLÍTICAS CULTURAIS *em Revista*

#1

v. 9, n. 1, jan./jun. 2016

1983-3717
ISSN



**POLÍTICAS
CULTURAIS**
em Revista

Pol. cult. rev.	Salvador	v. 9	n. 1	p. 1-405	jan./jun.	2016
-----------------	----------	------	------	----------	-----------	------

Sumário

APRESENTAÇÃO:

DOSSIÊ - ORGANIZAÇÃO, POLÍTICA E CULTURA 7

Eloise Helena Livramento Dellagnelo, José Márcio Barros e Rosimeri Carvalho da Silva

1. INSTITUCIONALIDAD Y POLÍTICAS CULTURALES EN ARGENTINA. LÍMITES Y TENSIONES DE LOS PARADIGMAS DE DEMOCRATIZACIÓN Y DEMOCRACIA CULTURAL 10

Mónica Lacarrieu e Mariana Cerdeira

2. POSSIBILIDADES DE GESTÃO COMPARTILHADA NA PERSPECTIVA DE UM OLHAR SISTÊMICO SOBRE A CULTURA 34

Luiz Augusto F. Rodrigues e Ana Clarissa Fernandes de Souza

3. MINISTÉRIO DA CULTURA OU MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: QUAL O PAPEL DO ESTADO NA CULTURA? 57

Paula Gonçalves da Silva e Sérgio Carvalho Benício de Mello

4. A LUTA DEITA NO CIMENTO: A PRAIA DA ESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O PODER PÚBLICO 74

Elias Gibran de Valadares Cunha e Rosimeri Carvalho da Silva

5. O MOVIMENTO MANGUEBEAT NA MUDANÇA DA REALIDADE SOCIOPOLÍTICA DE PERNAMBUCO 110

Rodrigo Gameiro Guimarães e Cristina Carvalho

6. DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA ESTRUTURAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA EM LAVRAS/MG 134

Thais Ferreira e Eloisa Helena de Souza Cabral

7. EL ESTUDIO DE LAS POLÍTICAS CULTURALES DE FORMA INTERCIENTÍFICA, INTERCULTURAL Y TRANSNACIONAL 156

Juan Ignacio Brizuela e José Márcio Barros

**8. CULTURAS OBJETIFICADAS, INVENTADAS, VIVIDAS:
AS POLÍTICAS PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
E ATUAÇÃO DOS ANTROPÓLOGOS 170**

Jaqueline de Oliveira e Silva e João Leal

**9. ECONOMIA CRIATIVA, DO DISCURSO À REALIDADE:
O CASO DO ESPAÇO CULTURAL CIRCO DA DONA BILICA 188**

Adalto Aires Parada, Eloise Livramento Dellagnelo e Fernanda Will

**10. O DISCURSO DO EMPREENDEDOR CULTURAL E SEUS REFLEXOS
NA CENA ALTERNATIVA DA CIDADE DE PELOTAS/RS 210**

Matheus Islabão Martins, Larissa Ferreira Tavares e Marcio Silva Rodrigues

11. A GESTÃO PÚBLICA DO CARNAVAL DO RECIFE 244

Rafael Moura de Andrade

**12. ORGANIZAÇÃO, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS:
REFLEXÕES ACERCA DA BIBLIOTECA
DO CENTRO CULTURAL VILA FÁTIMA 268**

Alison Barbosa de Souza e Fabrício José Nascimento da Silveira

**13. DO COMPLEXO TURÍSTICO AO CLUSTER
DE NEGÓCIOS CRIATIVOS:
UMA TRAVESSIA CULTURAL NO BAIRRO DO RECIFE 292**

Carla Pereira Lyra

ARTIGOS 314

**14. EVOLUÇÃO DO MECENATO NO BRASIL:
OS VALORES MOVIMENTADOS ATRAVÉS DA LEI ROUANET
DESPIDOS DO VÉU DA INFLAÇÃO (1996-2014) 315**

Fabio de Silos Sá-Earp e Luiz Manoel Estrella

**15. GESTÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERSPECTIVA
DOS GESTORES DOS CENTROS CULTURAIS 333**

Mariana Martins Alves Costa e Áurea Regina Guimarães Thomazi

**16. EMPREENDEDORISMO CULTURAL: CULTURA COMO DISCURSO,
CRIAÇÃO E CONSUMO SIMBÓLICO 363**

Eduardo Davel e Maria Amélia Jundurian Cora

CRÍTICAS E RESENHAS 398

**17. RESENHA SOBRE *POLÍTICAS CULTURALES:
RUMBO Y DERIVA*, DE PABLO MENDES CALADO 399**

Tony Gigliotti Bezerra



Apresentação

DOSSIÊ: ORGANIZAÇÃO, POLÍTICA E CULTURA

É com satisfação que apresentamos os artigos que compõem o dossiê “Organização, Política e Cultura”, cuja proposta consiste em refletir sobre as transformações pelas quais a área da cultura vem passando no Brasil nos últimos anos, considerando a construção das políticas públicas e a articulação e organização daqueles que participam da dinâmica desse campo.

A área da cultura passou por mudanças importantes desde a virada do século. Mudanças cujos impactos ainda demandam investigação, reflexão e análise, sobretudo nas relações com a política e a organização. De forma sintética, podemos destacar a importância crescente da cultura nas economias nacionais e nas trocas internacionais; a emergência da economia criativa e financiamentos colaborativos; a reafirmação da importância da cultura na construção de modelos de desenvolvimento incluídos e que contribuam para o enfrentamento das desigualdades; o reconhecimento da diversidade cultural e a necessidade de sua proteção e promoção, dentre outras. No Brasil, devem-se acrescentar também os processos de institucionalização das políticas culturais, com a criação do Sistema Nacional de Cultura; o reconhecimento de grupos socioculturais antes ausentes das

políticas públicas; e a consolidação de práticas de participação social. Tais transformações no campo da cultura impactaram a sua organização em diversos sentidos: os cenários, os ambientes institucionais, os atores sociais e, conseqüentemente, as práticas e sentidos políticos e organizacionais também foram afetados.

É por isso que, além de discussões sobre o conteúdo e conseqüências das políticas públicas na área, ressaltamos a importância de se pensar também a respeito da articulação e organização daqueles que fazem parte da sua construção e implementação. Nesse sentido, destacamos a ideia de organização como um processo dinâmico e não previsível, o qual envolve muito mais que uma perspectiva técnica, mas principalmente uma dimensão política. Assim, por meio da articulação de diferentes interesses, de disputas por posição e poder, de confrontos de interpretações experimentamos um campo em constante transformação que tem aprendido a lutar por reconhecimento, recursos e atenção por parte de agentes públicos e privados.

Esperamos que o conjunto de artigos selecionados, a partir de diferentes enquadramentos teóricos e distintas empirias, contribuam para o enfrentamento de um conjunto de inquietações no campo da cultura: de que modo são dinamizadas as relações de poder? Que espaços são conquistados por novos agentes? Que participação é construída

frente a essas novas dinâmicas, espaços e agentes? Que disputas são travadas no campo da cultura? Como elas interferem nas relações entre agentes, grupos, organizações e instituições? De que modo as modificações inseridas no campo por esses interesses recentemente despertados tem interferido nessas relações políticas? Como se organizam as disputas e que práticas de organização tem construído?

Entendemos que a reflexão sobre a organização na área da cultura não pode ser restrita aos aspectos vinculados à gestão ou aos processos hegemônicos de organização. Há uma riqueza de processos nas trilhas organizativas que os agentes da cultura constroem à medida que enfrentam os problemas e obstáculos que a luta pela cultura implica. Reiteramos que essa riqueza está presente nos artigos que versam sobre a dinâmica da administração **pública da cultura**, a organização do campo cultural em diferentes estados brasileiros e territórios latino-americanos, bem como sobre a gestão de diferentes espaços e equipamentos culturais. Estamos seguros de que a leitura será enriquecedora e prazerosa. É o que desejamos!

Eloise Helena Livramento Dellagnelo, José Marcio Barros e Rosimeri Carvalho da Silva.